

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA E RECREAÇÃO

1974 (8) !!

Professor Alduino Zilio

PARTICIPANTE DO IIº ESTÁGIO PRÁTICO DO RIO DE JANEIRO

- Todo o professor de Educação Física no Brasil sabe que estamos muito longe do desenvolvimento atingido por outros países neste setor, tanto no aspecto educacional como no competitivo. Esta situação tem várias causas e uma delas era a maneira como o Governo Nacional e as autoridades responsáveis pelo assunto encaravam o problema e pensavam nas soluções que deveriam ser encontradas. Como um dos crentes das soluções até então tentadas, participamos do IIº Estágio Prático de Educação Física a nível de 1º grau e concluímos, com satisfação, que os atuais dirigentes do DED/MEC estão no caminho certo ou seja, estão preocupados com o desenvolvimento da Educação Física e dos Desportos no ciclo elementar que atinge as faixas etárias mais baixas e que, por isso mesmo, são as mais importantes pois é onde são formadas as boas condições físicas, bons hábitos e as habilidades são desenvolvidas e aperfeiçoadas mais facilmente ao atingirem outros níveis de ensino.

- O Convênio existente entre o Governo Brasileiro e o da Alemanha Ocidental nos dá oportunidade de ouvir, ver e discutir o ensino do Esporte naquele país que é, indiscutivelmente, um dos mais avançados do mundo. Entretanto, e isto é extremamente louvável, o DED procura trazer também outras linhas doutrinárias propiciando aos professores brasileiros a oportunidade de fazerem comparações e adaptações que melhor convenham à situação nacional. E o mais importante que se pode sentir dos responsáveis por estes encontros é que eles não desejam a transposição pura e simples do que é apresentado pelos estrangeiros para o Brasil mas que as idéias e os modelos apresentados sejam discutidos e aproveitados dentro das possibilidades e das diferenças naturais de cada região do país.

129

- Voltando à Educação Física do 1º grau, entendemos que aí está o maior problema nacional sob todos os aspectos. De um lado a inexistência quase total de professores especializados trabalhando neste nível; de outro além da enorme deficiência de material e instalações apropriadas, os colégios não se preocupando com as aulas de Educação Física nas primeiras séries onde, na maioria dos casos, os alunos não tem nenhuma aula de atividades físicas durante meses e às vezes durante o ano inteiro. Temos uma filha que está há três anos num colégio e só agora, na segunda metade do ano, ela está usando tenis e calção uma vez por semana para "brincar" de roda, de pegar, etc. E o colégio e a professora chamam isto de Educação Física. Por isto é que dizemos: se o objetivo dos órgãos responsáveis, ao trazerem professores altamente credenciados para explanarem sobre o ensino esportivo a nível de 1º grau, é atacar o problema já aí e começar uma educação física de base, com a intensidade e as condições que ela merece, então estamos de parabéns; se, por outro lado, promoverem todos esses encontros e continuarem a aplicar os recursos como até agora o tem feito, estarão desperdiçando verbas que poderiam melhor ser aproveitadas.

- Nos encontros promovidos pelo DED existe sempre a preocupação lógica dos responsáveis em querer saber dos participantes o que, daquilo que está sendo apresentado, pode ser aproveitado no Brasil ou em alguma região específica. Pessoalmente cremos que do encontro que participamos ficou a certeza e a comprovação de um pensamento já antigo nosso (provavelmente por termos feito em anos passados um curso de aperfeiçoamento na Alemanha) de que devemos mudar nossos programas de Ginástica Geral num ponto importante: "o esquema do plano de aula". Esta idéia encontra igual receptividade em outra professora de nossa escola que já participou de outro Estágio Prático e também de todos, sem exceção, professores do Departamento de Ginástica e Recreação da ESEF/UFRGS que tem ligação com a Ginástica Geral e Olímpica. Além disso pudemos sentir através da troca de idéias com outros participantes do IIº Estágio Prático que este pensamento, se não é aceito por todos, pelo menos abrange a grande maioria dos professores presentes àquele evento.

- Desde os tempos em que eramos alunos da Escola de Educação Física e nos primeiros anos de exercício da profissão, não nos conformávamos com o estudo específico e profundo dos planos de aula segundo o Método Francês, Método Sueco, Método Austriaco, Método Dinamarquês, Esportiva Generalizada, Sessão de Atividades Físicas Generalizada, Calistenia e não sei mais o que! Depois no colégio em que trabalhávamos aparecia um inspetor do DE e perguntava: "Que Método o Senhor está usando na aula de hoje?" convenhâmos, isto é uma preocupação descabida e que não tem a menor razão de ser.

- Não queremos dizer com isto que não se deva estudar num plano histórico e evolutivo, para uma estruturação e entendimento atual, todos os métodos anteriormente citados; mas não devemos querer que nossos alunos de escolas de Educação Física saibam dar uma aula dentro de cada um deles para posterior aplicação nos seus trabalhos. Por isto é que entendemos que se poderia adotar, em todo o país, o esquema do plano de aula apresentado pelos alemães e que comentaremos a seguir. Além de nos parecer mais atualizado e racional, não estariamos adotando nenhuma novidade com o perigo de não aprovar pois o mesmo é usado na Alemanha há muitos anos.

- Em anexo apresentamos a cópia de uma sugestão que oferecemos aos participantes de uma reciclagem para professores de Educação Física onde atuamos como professor multiplicador.

- Nesta apresentação não nos preocuparemos em comentar os aspectos didáticos, os meios, as formas de trabalho que podem ser utilizadas numa aula de Educação Física; preocupar-nos-emos apenas com os conteúdos e as divisões do esquema.

A esquematização de um plano de aula segundo os alemães não apresenta, à primeira vista, diferenciação maior dos demais esquemas. Como todos, é dividida em PARTE INICIAL, PARTE PRINCIPAL E PARTE FINAL.

A PARTE INICIAL:

Dentre as denominações mais usuais que se conhece (aquecimento, motivação, exercícios preparatórios e introdução) nos parece ficar melhor caracterizada com o termo INTRODUÇÃO.

Esta denominação subentende todos os aspectos que se quer de uma parte inicial: a introdução à sessão, ao trabalho, ao esforço físico com a preparação muscular, fisiológica e psicológica e a introdução ao TEMA da sessão tanto no aspecto físico como no teórico. Dizemos introdução Teórica porque ficou claro, no Estágio, que se deve dizer e explicar aos alunos no início dos trabalhos o objetivo que se quer atingir, isto é, o TEMA que será desenvolvido. Desta forma o aluno já ficará na expectativa da aquisição de uma nova habilidade ou aperfeiçoamento de alguma já existente e isto, em última análise, servirá como motivação ao seu desempenho.

- A maior modificação na esquematização de um plano de aula será a parte PRINCIPAL onde deixam de aparecer as subdivisões existentes nos diversos métodos conhecidos e fica apenas o TEMA. Este é o ponto forte do esquema pois toda a sessão se desenvolverá em torno dele. Deixamos de lado as denominações "Exercícios de formação corporal, de agilidade de aplicação, de Habilidade e Aplicação, Fundamentais A", etc. E, antes que algum diga que não devemos deixar de dar exercícios de formação corporal porque são importantes, diremos que este mesmo desenvolvimento muscular e corporal pode ser conseguido através de exercícios que digam respeito ao TEMA e não somente com atividades específicas de formação corporal e que muitas vezes, dentro dos esquemas anteriormente citados, não se relacionam de forma alguma com o tema ou com o objetivo da sessão.

- Se houver uma necessidade específica de formação corporal, então o TEMA poderá ser um assunto que se relacione com ela; por exemplo, exercícios de força, exercícios de flexibilidade, exercícios com sobrecarga (MB) que ao mesmo tempo em que desenvolve a força podem ser orientados para os arremessos ou lançamentos. Quando houver deficiência de agilidade, os temas poderão ser dirigidos para a ginástica olímpica, acrobacias elementares ou qualquer outra atividade que sirva aos propósitos desejados. Em suma, os conteúdos gerais que podem ser desenvolvidos nesta parte são os mesmos existentes nos demais esquemas, apenas não serão abordados em forma de salada de frutas, mas serão apresentados em forma de Tema, ou seja, um conteúdo um objetivo claro, uma salada de uma qualidade com diversos temperos.

129

- fl.

Desta forma o aluno terá mais condições de aprender, pois a aula não será muito diversificada pela abordagem de muitos assuntos sem correlação entre si.

- Afinal de contas isto não é novidade mundial pois no livro "Educación Física Y Deportiva Escolar" do Instituto Nacional de Educação Física de Madrid, na página 15, lê-se a esquematização de um plano de aula e na parte principal, embora não cite especificamente o termo "TEMA", refere-se ao "objetivo da lição" (Sessão).

- A PARTE FINAL tanto poderá ter atividades orientadas que devem ter relação com o tema para continuarem dentro da unidade do esquema como poder servir para comentários sobre o assunto desenvolvido e avaliação, tanto do professor como dos alunos, sobre os resultados obtidos no trabalho.

Acredito que o trabalho desenvolvido dentro de esquemas deste tipo, aliados a um bom planejamento de curso, alcançam melhores resultados na aprendizagem dos alunos do que desenvolvido dentro dos esquemas dos diversos métodos até hoje seguidos no Brasil. Logicamente, isto é uma pequena introdução a um assunto que deverá ser ampliado dentro das escolas de Educação Física e que nós, da ESEF/UFRGS, adotaremos a partir do próximo ano com a modificação de nosso programa atual.

SUGESTÃO PARA O ESQUEMA DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSOR: ALDUINO ZILIO - ESEF/UFRGS

	O B J E T I V O S	A T I V I D A D E
<p>PARTE INICIAL</p> <p>INTRODUÇÃO:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação fisiológica e psicológica do aluno - Criação de uma atmosfera agradável do trabalho - Solicitação gradativa do organismo, como preparação para atividades mais fortes. - Satisfazer a necessidade de movimento do educando numa primeira etapa não muito intensa. - Tomada de contato com os alunos. Formulação do tema aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades estimulantes; jogos de movimentos, alegres; deslocamentos, corridas lentas com mudanças de direção; movimentos variados, com deslocamento, e que movimentem a totalidade, ou quase, dos alunos.
<p>PARTE PRINCIPAL</p> <p>TEMA:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento muscular e orgânico total - Desenv. de força, flexibilidade, coordenação, resistência, elasticidade, etc. - Desenv. da agilidade, das habilidades, do equilíbrio. - Desenv. das aptidões esportivas, da performance, da destreza. - Introduzir o educando nos exercícios preliminares dos Desportos. - Aperfeiçoar os gestos desportivos e o desporto propriamente dito. - Desenv. do Ritmo, noção do espaço e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios ginásticos que sejam globais ou localizados e que visem o desenvolvimento muscular ou corporal. - Exercícios individuais, 2 a 2, 3 a 3, etc. em forma de jogo ou não. - Exercícios com M.B., cordas, bastões, bolas etc. - Ginásticas ou exercícios de solo, em aparelhos, etc. - Desportos; atletismo, volei, basquete, handebol, futebol de salão, futebol, etc. em forma de jogo ou como processos educativos de iniciação. - Atividades Rítmicas; movimentos realizados segundo diferentes compassos.
<p>PARTE FINAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retorno à normalidade fisiológica e psicológica. - Eliminação da excitação provocada pela aula - Sensação de Tranquilidade, de ordem, disciplina, de satisfação pessoal pelo trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades calmantes; jogos sensoriais e de pouco movimento. - Exercícios de ordem. - Comentários sobre o trabalho realizado. - Avaliação.